

terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades
de Barra Longa, Gesteira e Barreto
Nº 8 - JULHO/2019

Em 2016, Padre Rodrigo iniciou o resgate de comemorações religiosas tradicionais do município

Comunidades de Barra Longa fortalecem sua profissão de fé e devoção religiosa. • pág 5

Foto: Pedro Meneghetti

Famílias da zona rural voltam para casa • pág 2

Nova seção!
Divulgue produtos e serviços que você faz • pág 12



Famílias retornam para suas casas na zona rural

Em novembro de 2015, o rompimento da barragem mudou a paisagem do rio Gualaxo do Norte. Entre Mariana e Barra Longa, ele corta várias pequenas comunidades, como Camargos, Ponte do Gama, arredores de Paracatu de Baixo (fora da área do reassentamento), Paracatu de Cima, Pedras, Campinas e Barreto, onde viviam moradores que perderam suas casas.

Agora, mais de três anos depois, a região está mudando novamente com a reconstrução dos imóveis e o retorno de famílias para suas terras. “A lama foi quase no teto, virou tudo no barro. Uma coisa horrorosa. Resgatei um freezer e uma geladeira, mas eles estragaram demais. Quando perguntaram se eu queria ir embora, falei: ‘Ah, não. Quero ir para o meu lugar mesmo. Não quero sair para outro lugar, não’. Aqui é o nosso cantinho. São 48 anos nesse lugar”, conta Francisca Eni da Silva, que retornou para sua terra com o marido, Geraldo Nascimento da Silva, e o filho, José Arlindo da Silva.



Entrega da casa de D. Francisca teve participação das equipes envolvidas na obra e no relacionamento com a família

expediente

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem
Leandro Bortot | Flávia Denise | Marcelo Faria

Projeto Gráfico:
Coletivo É!

Direção de arte:
Zéu Coscarelli

Grupo de Comunicação:

Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé (José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira, Geraldo Birraia, Aline Aparecida, Teteca (Maria Aparecida), Roandes Geraldo Martins e Onésima Mourthé

Colaboração: **queremos que você participe e nos ajude a construir este jornal. O seu nome também pode estar aqui na próxima edição.**

Revisão:
Tucha

Tiragem:
1.500 exemplares

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.





As famílias como a de Francisca, que estão retornando para a zona rural, tinham a opção de reconstruir o imóvel em seu próprio terreno. Além da casa, elas vão receber outras estruturas que foram perdidas, como curral, galinheiro, chiqueiro e horta. “As famílias também recebem alimento para os animais compatível com a área do terreno perdida para a lama, de forma que não tenham prejuízo enquanto o local não é liberado para uso”, explica Thiago Santos, analista social da Fundação Renova.

Reconstrução participativa

Thiago também explica que, antes do processo de reconstrução, foi feito um trabalho de contenção da lama e o plantio de mudas para crescer matas às margens dos rios, nas Áreas de Proteção Permanente (APP). “Paralelo a isso, a gente conversou com as famílias que tinham perdido as casas para poder entender quais gostariam que fossem reconstruídas no mesmo terreno. Também foi feita uma construção participativa, na qual a família, com base em algumas orientações, desenhou a própria casa”, explica.

No caso de dona Francisca, o rascunho ficou por conta do filho José Arlindo. “O pessoal da Renova é que fez o desenho final, mas eu falei: ‘Não quero ficar sem fogão a lenha, não’. Desde o dia 21 de dezembro estou usando ele”, conta. Ajustes e reparos podem ser necessários durante a fase inicial nas casas

novas. É que alguns problemas só aparecem quando o imóvel é utilizado pela família. Foi o que houve com Manoela Emeliana Gonçalves Neves, do distrito de Barreto, que optou por reconstruir no mesmo lote para ficar mais perto dos familiares. Ela também recebeu o imóvel em dezembro de 2018, mas se mudou apenas em fevereiro. “O forno do fogão à lenha não esquentava. Tinha vazamento no telhado da cozinha e da varanda. A fossa séptica ficou na frente da casa”, conta a atingida. Uma equipe da Renova foi enviada ao local para avaliar os problemas e as correções foram finalizadas em abril. No momento, estão sendo feitas benfeitorias rurais na propriedade, como a construção do galinheiro e do paiol.

NÚMEROS

2018

é o ano em que as obras começaram

8

casas foram entregues

1

casa está em construção

4

são as construções previstas para começar em 2019

14

é o total de famílias que optou pela reconstrução

Manoela e familiares aguardaram reparos para se mudar





Gesteira discute reassentamento

As obras do reassentamento de Gesteira ainda não têm data certa para começar, mas com a compra do terreno concluída em dezembro de 2018, a Fundação Renova está aprofundando seu conhecimento sobre as terras e se preparando para a próxima grande etapa, que é a aprovação do projeto conceitual, que orientará onde os lotes, as ruas e os bens coletivos serão construídos. Ele está sendo elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Socioambientais da Universidade Federal de Ouro Preto (GEPISA/UFOP) com a participação da comunidade e da Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social (Aedas).

Em paralelo, a Renova vem realizando algumas atividades no terreno, como o cercamento e a sondagem. Cercas foram instaladas nos locais onde há divisa com outros proprietários e a sondagem, que tem o objetivo de avaliar as condições do solo que receberá as futuras construções, está 75% concluída. A Fundação consultou os órgãos públicos locais e estaduais para buscar informações e suporte sobre as etapas de licenciamento ambiental e de parcelamento do solo. Também propôs que a comunidade participasse de oficinas para entender melhor as diretrizes que estabelecem as regras do reassentamento

Os avanços e as dificuldades do processo estão sendo compartilhados em reuniões com a comunidade. A frequência delas é fundamental para que a Renova entenda as necessidades dos atingidos e as decisões sejam construídas coletivamente. É muito importante que todos participem! As datas são marcadas de acordo com a disponibilidade da comunidade, portanto, fiquem atentos à divulgação dos próximos encontros.

Restauração do Hotel Xavier sai do papel

Depois de três anos atingido pela lama do rompimento da barragem de Fundão, o Hotel Xavier, um dos imóveis mais tradicionais de Barra Longa, começou a ser restaurado pela Fundação Renova. Ao longo de 2018, o projeto de restauração foi desenvolvido junto às proprietárias a partir de relatos pessoais, pesquisas históricas, documentais e construtivas, respeitando as características do estilo arquitetônico e as atuais necessidades de modernização e de acessibilidade. A ordem de serviço para as obras começaram foi emitida no último mês de junho.

Salão paroquial em obras

Outra reforma que começou foi a adequação do Salão da Casa Paroquial da Igreja Matriz São José de Botas. O objetivo é preparar o espaço que receberá as missas da cidade enquanto a igreja passará por obras de restauração. A previsão de conclusão do trabalho é no fim de julho.

Projeto de construção do Parque de Exposições está em reta final

O projeto de construção do Parque de Exposições de Barra Longa está praticamente finalizado. Logo que a lama atingiu Barra Longa, a Prefeitura Municipal cedeu o terreno para depositar o rejeito que foi retirado da cidade.

Ao longo dos dois últimos anos, famílias que moravam ao redor da propriedade foram encaminhadas para moradias temporárias e o terreno passou por obras de nivelamento de altura e de sistemas para o controle de erosão e de drenagem de chuvas.

Em paralelo, um projeto foi desenvolvido para devolver à comunidade um ambiente tranquilo e arborizado, onde as pessoas pudessem se divertir, participar de eventos e praticar esportes. A previsão é de que as obras sejam iniciadas no segundo semestre de 2019.



Tradição de festas religiosas segue forte

A história de Barra Longa começa no século XVIII, com a construção de uma capela de São José. Foi ao redor da casa de devoção que o primeiro povoado do local, chamado Arraial de Barra de Matias Barbosa, foi se constituindo. Mais de 300 anos depois, o calendário de festividades católicas da cidade foi tomando forma e hoje mostra que a fé da comunidade e a devoção a seu santo padroeiro, São José de Botas, segue forte.

Para comprovar a devoção da comunidade, basta visitar a cidade no dia 1º de maio. Neste ano, dezoito povoados fizeram procissão pela cidade, carregando andores com seus respectivos santos até chegarem à Matriz São José de Botas, onde prestaram homenagem ao padroeiro.

“As comunidades chegam ocupando seus lugares, como se estivessem compondo um quebra-cabeça. É muita emoção ver a paróquia reunida, representada pelos padroeiros e pelo povo que manifesta com fervor sua fé. É a nossa festa religiosa mais bonita. Há muita participação e tudo acontece com muito amor”, conta Edir Machado de Magalhães Carneiro, que apoia a organização.

O padre Rodrigo Marcos Ferreira é o responsável pelo resgate das comemorações da cidade. Ele trouxe de volta as tradições religiosas de forma intensa. A festa de São José, com a presença das imagens, por alguns anos não aconteceu. Era realizada em outra data, no dia 19 de março. “O padre Rodrigo chegou em 2016 e,



Foto: Estilo Nacional

Festa de São José de Botas reuniu 18 povoados de Barra Longa em procissão

a pedido das comunidades, o dia 1º de maio voltou a ser o marco da Paróquia. Este ano tivemos a presença do padre Daniel, o Vigário Paroquial que vem nos auxiliando com o mesmo amor e dedicação. O padre Rodrigo está em tratamento de saúde e estamos em oração pela sua recuperação, pois ele é muito amado e marcou a nossa vida de comunidade. Não se

cansa de trabalhar”, conta Edir.

Para o padre Daniel Fernandes Moreira, a festa do padroeiro é o auge da experiência de fé de uma comunidade. “É aquele momento em que ela se reúne e revigora sua força, para poder continuar caminhando o ano, com as missas mensais, com os encontros de orações e com a celebração do dia do Senhor, que a comunidade faz junto”, ele comenta.

Outra festa que teve suas raízes resgatadas é a de Corpus Christi. “Ultimamente, a maioria das pessoas colocava chitão, um tipo de tecido, para servir como tapete nas ruas. Padre Rodrigo pediu que todos caprichassem mais com os tapetes, pois Jesus iria passar. Desde então, todos os anos são feitos tapetes de serragem para a procissão. A pintura do material dura mais ou menos uma semana e envolve crianças, jovens e adultos. No dia da festa, quando a celebração acontece pela manhã, nos levantamos às três horas para enfeitar as ruas”, explica Edir.

A tradição do feitiço de tapetes de serragem no Corpus Christi movimentou toda a comunidade



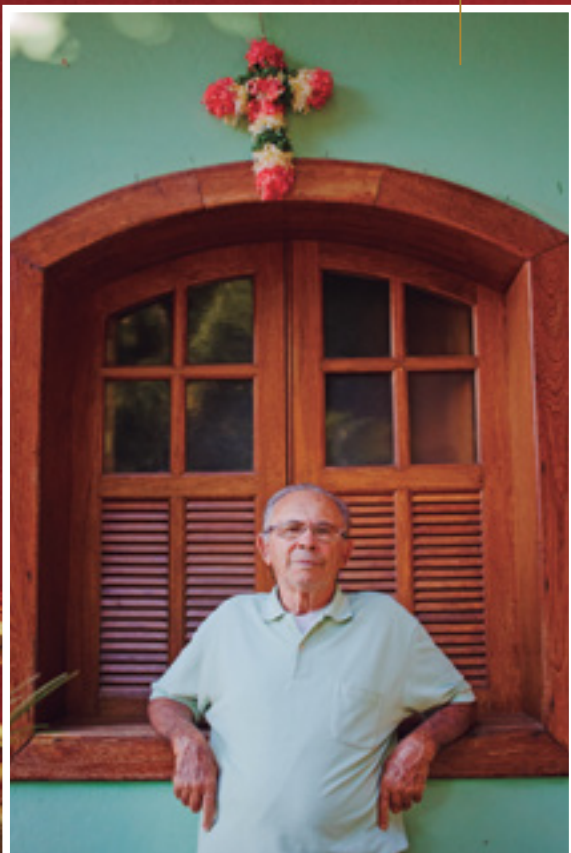
Foto: Pedro Meneghetti

Santa Cruz é celebração familiar

Nem todas as comemorações religiosas da cidade ocorrem dentro da igreja. A Santa Cruz, por exemplo, é uma celebração familiar, criada após séculos de uma vida no interior de Minas Gerais, onde a falta de transporte e a má condição das estradas não permitia o contato regular das comunidades com um padre.

Padre Daniel explica que a festa de Santa Cruz é de piedade popular. Ela é uma lembrança histórica da antiga data da Exaltação da Santa Cruz, que era em 3 de maio, mas passou para 14 de setembro após o Concílio Vaticano II, em 1962 – o mesmo que permitiu a missa na língua de cada país. “O dia 3 de maio era celebrado sem a presença do padre, com o ato de cuidar do cruzeiro, de enfeitá-lo com papel e fitas. É para lembrar que a cruz de Cristo não é só sinal de sofrimento, dor e morte. Ela é sinal da salvação, da alegria”, diz o

Raimundo mostra sua Cruz de Maio enfeitada com papel picado



padre. Ainda nesta data, é possível caminhar pela cidade e encher os olhos com os cruzeiros enfeitados.

Festa o ano todo

Organizar o calendário de festas religiosas de Barra Longa não é tarefa fácil. As comemorações ocorrem durante todo o ano, mas se concentram especialmente no meio do ano e no segundo semestre, época de poucas chuvas. Para isso, são feitas mudanças nas datas comemorativas. “O dia de São Sebastião, por exemplo, é 20 de janeiro, mas celebri a festa na comunidade do Pimenta no dia 18 de maio, porque janeiro é um período de muita chuva e as comunidades rurais têm estradas de terra, o que dificulta a participação”, explica padre Daniel.

Em outros casos, o deslocamento da data é menor, como nas comemorações de Santo Antônio deste ano. O dia oficial é 13 de junho, que foi uma quinta-feira. As duas comunidades que têm o santo como padroeiro, Morro Vermelho e Pouso Alto, comemoraram no fim de semana seguinte, no sábado e no domingo, respectivamente.



Festas religiosas são marcadas por procissões e muitas manifestações de fé

Raimundo Fernandes, vice-presidente da Associação Comunitária do Morro Vermelho, conta que a celebração da comunidade ocorre desde 2000. “Tem a missa primeiro, depois tem o forró, com o Anderson Alves, e as barraquinhas de comidas. Fica cheia e só para quando o pessoal desanima”, garante Raimundo.

Desde fevereiro, Padre Daniel continua o trabalho de Padre Rodrigo de fortalecer a religiosidade na comunidade





Cada comunidade com seu santo

Todas as comunidades de Barra Longa têm suas próprias festas dos padroeiros. Para Edir, são oportunidades de pessoas que têm ligação com o local, mas não moram mais na região, retornarem e reforçarem seus vínculos.

“Infelizmente, as comunidades estão muito desabitadas por causa do êxodo rural. Sou parte dele. Morei minha vida inteira em Água Fria e tive que sair por causa do trabalho. A festa de São Geraldo acontece com muita participação. O local, hoje em dia, possui poucos moradores, mas há a presença dos vizinhos e de pessoas que se mudaram há anos, mas retornam nessa data”, ela explica.

Foto: Pedro Meneghetti



Os festejos religiosos nos povoados ocorrem com mais intensidade no meio do ano, movimentando a economia local

Calendário de festas de Barra Longa (abril a agosto)

DATA	COMUNIDADE	PADROEIRO
21 de abril a 1º de maio	Matriz	Festa de São José
18 de maio	Pimenta	São Sebastião
25 de maio	Alto Bom Sucesso	Santo Expedito
2 de junho	Caqui	Nossa Senhora da Conceição
15 de junho	Morro Vermelho	Santo Antônio
16 de junho	Pouso Alto	Santo Antônio
20 de junho	Matriz	Corpus Christi
29 de junho	Covanca	Coração de Jesus e Maria
7 de julho	Engenho Silveira	São Sebastião
13 de julho	Bonfim	Senhor do Bonfim
20 de julho	Bom Sucesso	Nossa Senhora do Bom Sucesso
3 de agosto	Água Fria	São Geraldo
10 de agosto	Bonito	Santa Clara
24 de agosto	Rocinha	Santa Efigênia



Luz, câmera, ação!

Integrantes do projeto “O Futuro do Rio Doce Somos Nós” participam de oficinas de memória, fotografia e audiovisual em Barra Longa.

Que valor tem a história do lugar onde a gente mora, a expressão de diferentes pessoas e a utilização da internet para a ampliação das nossas vozes? Cerca de 30 jovens de Barra Longa, Mariana, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado se reuniram na cidade para compreender a importância da memória e do “lugar de fala” em oficinas temáticas realizadas pelo convênio do Instituto Elos com a Fundação Renova.

Elas foram divididas em dois temas: Produção Audiovisual, usando equipamentos simples; e Fotografias, Memórias e Redes Sociais. Simultaneamente, outras quatro oficinas foram realizadas em Governador Valadares para 60 integrantes que vivem em municípios mineiros e

capixabas ao longo do rio Doce. Eles aprenderam sobre Gestão e Produção Cultural, Gestão e Comunicação, Audiovisual e Agroecologia.

As oficinas foram elaboradas para contribuir com o desenvolvimento de 23 iniciativas que os jovens estão implantando para transformar o futuro das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

Em Barra Longa, João Bosco da Silva, morador de Santa Cruz do Escalvado, escolheu participar da oficina de Fotografia, Memórias e Redes Sociais pensando em expandir os resultados da iniciativa da qual participa. “Vivemos em um mundo moderno. Meu projeto tem foco ambiental, precisa ser conhecido para ser valorizado e nada melhor que utilizar as redes sociais para isso”, disse.

Trinta integrantes do projeto “O Futuro do Rio Doce Somos Nós” fotografaram e produziram vídeos pelas ruas de Barra Longa



Fotos: Thiago Barcelos



A oficina de audiovisual discutiu e experimentou a produção de vídeo alternativa, independente e caseira. “As atividades apresentaram formas possíveis e acessíveis de criação para iniciantes, e eles produziram um pequeno vídeo sobre seus projetos”, explicou aicineira Dayane de Sousa Gomes, do coletivo Cine Sem Chorumelas. Na foto ao lado, os participantes fizeram exercícios de expressão corporal enquanto os colegas registraram o momento em vídeo.



A turma de fotografia estimulou a perspectiva de memória viva e de construção coletiva. “A fotografia utilizada como arte, documento e meio de expressão, junto às redes sociais, promove identidades e provoca o interesse de todos”, disse o professor responsável, Horacius de Jesus, dos projetos História em Construção e Morro Verde.

Todos os participantes receberam certificados. A jovem de Rio Doce, Queila Cunha dos Santos, se impressionou. “Muitas vezes queremos algo perfeito para fotografar, mas isso não importa. Precisa ter sentimento, passar uma mensagem”, ela comentou, reforçando que a oficina vai contribuir, também, para sua vida profissional. “Trabalho em um Centro Cultural e muitas vezes precisamos tirar fotos. O que aprendi aqui vou levar para sempre”.





Nas asas de um passarinho

Banhada por rios importantes e cercada de verde, a região de Barra Longa é o lar de dezenas de espécies de pássaros que fazem parte do ecossistema local e são admirados tanto por moradores como por ornitólogos amadores, nome dado às pessoas que se interessam pelas aves e gostam de estudar o assunto. “Tem tanto pássaro que eu nem sei o nome de todos”, considera Antônio Landinho, um dos muitos ‘passarinheiros’ da região.

Porém, nos últimos anos, essas pessoas têm notado que a população de aves parece ter diminuído. Elas sugerem algumas causas, que vão desde o rompimento da barragem, que alterou o ecossistema local, ao aumento do uso de agrotóxicos para o controle de pragas, que também acaba intoxicando os pequenos voadores, e à captura ilegal que já foi tão presente no passado e que hoje mostra seus frutos.

“Muita gente pegava. Quando eu era rapazinho, eu mesmo pegava pra ouvir cantar. Muitos vendiam pra fora, já que era muito valorizado”, conta Antônio, mas sua visão sobre o assunto mudou. “Hoje, graças a Deus, sou contra. Os pássaros ficam tristes quando estão presos, não podem voar, não ajudam a natureza. Eles estão sumindo”, avalia ele.

Para ajudar no reconhecimento e na proteção desses habitantes alados, conversamos com criadores, ornitólogos e pesquisadores para listar cinco espécies bem comuns na região.





Coleiro (*Sporophila caerulescens*)

Conhecido como coleirinho ou papa-arroz, os apelidos vieram do seu hábito de se alimentar usando o bico forte para comer grãos e sementes. Adora plantações de arroz. O macho tem penas negras nas costas e brancas na barriga, além de uma inconfundível “coleira” negra na região da garganta. Já a fêmea é parda e não canta.



Foto: Banco de imagens

João-teneném (*Synallaxis spixi*)

Não é tão fácil avistar um João-teneném em Barra Longa, mas quem passeia pelos arredores da cidade já se deparou com os seus ninhos, que são amontoados de pequenos gravetos compridos pendurados nas árvores, lembrando colmeias ou caixas de vespas. O João-teneném, chamado por algumas pessoas de João-peneném, é pequenino e amarronzado, com tons de laranja na cabeça e nas asas.



Foto: Cláudio Dias Timm

Trinca-Ferro (*Saltator similis*)

Brigador e de temperamento forte, o Trinca-ferro ou João-velho é um pássaro com canto bonito, mas que sumiu ao longo dos anos com as capturas ilegais. Seu nome vem do bico forte de cor negra. Possui uma comprida faixa branca que fica acima dos seus olhos, como uma espécie de sobancelha. O resto do corpo varia do cinza ao marrom, com as asas esverdeadas. A aparência da fêmea é igual, mas é possível diferenciá-los pelo comportamento e o canto.



Foto: Banco de imagens

João-de-barro (*Furnarius rufus*)

É um dos pássaros mais queridos e conhecidos do Brasil. Ganhou seu nome e sua fama graças aos ninhos feitos de barro e palha para abrigar seus ovos e filhotes. Mesmo quando não está sujo de lama, o João-de-barro tem cor marrom que lembra terra molhada, com o dorso e a cabeça um pouco mais escuros. A listra acima dos olhos é um pouco mais clara que o resto do rosto e destaca os olhos atentos da ave.



Foto: Banco de imagens

Cambacica (*Coereba flaveola*)

Mais conhecida como Caga-sebo ou Caga-sebinho, a ave é pequena, com cerca de 10 cm de comprimento, dorso marrom acinzentado e o peito bem amarelo. A cabeça é listrada de branco e cinza e as fêmeas são iguais aos machos. Se alimenta do néctar das flores, pequenos insetos e adoram frutas. Costumam ser vistos também em áreas urbanas.



Foto: Banco de imagens

Outras espécies

Além das citadas acima, diversas outras espécies de aves podem ser avistadas na região, como o Pintassilgo, o Beija-Flor, o Sabiá, o Tico-tico, as Maritacas, as Garças e até Tucanos. Para quem admira e gosta de pássaros, um passeio pelos arredores de Barra Longa pode ser uma excelente oportunidade de encontrá-los em seu habitat natural.



Foto: Pedro Meneghetti



Pratas da Casa

Conheça mulheres que fazem do trabalho manual arte para encantar os olhos.

Fotos: Pedro Meneghetti



Bordadeiras na Casa das Artes

O grupo Meninas da Barra faz bordados para o estilista mineiro Ronaldo Fraga, mas algumas participantes, em parceria com outros 30 artesãos da cidade, têm outro projeto: a Casa das Artes. O espaço funciona há quatro anos como uma loja e local de eventos. Com Maria Geralda Monteiro Martins e Sheila Rôla Carneiro na organização, o grupo se reveza para manter a loja aberta, destinando 20% das vendas para o local. As peças mais vendidas são as toalhas de bebê, saídas de praia e panos de prato feitos com diferentes técnicas de bordado, como richelieu, crochê, ponto cruz, ponto livre e bordado à máquina.

Endereço:
Praça Dr. Armando Pereira de Souza, 15.
Horário de Funcionamento:
- Segunda a sexta, das 8h30 às 11h30 e das 13h às 17h.
- Sábado, das 8h30 às 11h30.
Contato:
(31) 98770-5778
(WhatsApp de Sheila)



Bonecas artesanais

Maria Rosângela Carneiro Pimenta usa a criatividade para fazer brinquedos desde que se aposentou como professora, há quase cinco anos. Ela começou com o fuxico, depois aprendeu a fazer bonecas e criou seu próprio modelo, utilizando



pano americano com enchimento de fibra. Ela também fabrica outros brinquedos artesanais que fazem sucesso com as crianças. “Uma menininha veio e perguntou se eu tinha corda de pular. Aí fiz uma com duas cabeças de bonecas para enfeitar os cabos. Ela adorou”, conta Rosângela.

Contato: (31) 98443-6809

Forma para canudinho de doce mole



O bom canudinho de doce mole tem muitos segredos. Para garantir a forma perfeita do biscoito, as doceiras podem contar com os moldes que Maria Francisca Olinho fabrica com as próprias mãos. “Corto as pontas na madeira de pau de leite. Aí você vai enrolando a massa e põe o pau para fritar. Depois de frito, você tira a massa da forma e volta com o biscoito para a gordura, para dourar”, explica Francisca, que também cria colheres de pau.

Endereço: Gesteira
Contato: (31) 98458-5891



Fale com a gente



Central de Relacionamento
0800 031 2303



fundacaorenova.org/fale-conosco



[instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717



Rua Matias Barbosa, 14
Centro - Barra Longa



[youtube.com/fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)